

Sessão 15: Tópicos de Epistemologia e Teoria

RESUMOS

CRISE DA FIGURA, CRISE DO SENTIDO

Francisco Elias Simão MERÇON

franciscomercon@gmail.com

A figura exerce um forte efeito de persuasão no espectador. Assim, o que antes deveria ser entendido como uma relação entre duas macro-semióticas passa a ser visto como um tipo de relação em que o mundo natural seria representado de modo irretocável pela língua natural. Mas os discursos estéticos do século 20 parecem em grande parte propor ao espectador um tipo diferente de contrato que põe em crise a noção clássica de figura, desarticulando com isso o sentido. Nosso objetivo é mostrar, por meio do instrumental da semiótica, algumas possibilidades de leitura dessa crise tanto da figura quanto do sentido.

POESIA E PINTURA: QUESTÕES DE TEMPORALIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO

Juliana Di Fiori PONDIAN

julianapondian@gmail.com

Falar da inversão das relações canônicas de tempo e espaço nas artes tornou-se um lugar comum nas teorias estéticas e na criação modernas. Em um artigo intitulado “Valeurs sémiotiques et valeurs picturales”, Claude Zilberberg apresenta, do ponto de vista tensivo, a questão da temporalização na pintura. Analisaremos a aplicabilidade de sua proposta no contexto dos estudos estéticos contemporâneos e, a partir disso, a possibilidade de compor a idéia complementar a essa, ou seja, a da espacialização das artes do tempo, especialmente da poesia.

SEMIÓTICA E MÍDIA: NOVOS DESENVOLVIMENTOS

Jean Cristtus PORTELA

jeanportela@uol.com.br

A relação que a semiótica greimasiana entretém com a mídia está longe de chegar a um consenso. Os semioticistas buscam os princípios organizadores dos conjuntos significantes, explicitando e sistematizando a significação produzida pelas mais variadas semióticas-objeto midiáticas. Já os estudiosos da mídia, receosos de que seu objeto de pesquisa perca suas especificidades, insistem na importância dos materiais e das técnicas e do aporte das ciências humanas na interpretação dos produtos midiáticos. Tendo como questão de fundo esses dois pontos de vista, este trabalho procura apresentar e debater possíveis contribuições do percurso gerativo do plano da expressão (*cf.* Fontanille) à análise semiótica da mídia.

A DIMENSÃO PATÊMICA DO PLANO DE EXPRESSÃO VISUAL

Rubens César BAQUIÃO

rubens_cb@hotmail.com

O texto visual, além de seu caráter semi-simbólico e icônico, também comporta uma dimensão patêmica. A ilustração “The wake”, de Michael Zulli, produzida no século 20, sensibiliza temas e figuras da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, encenada no século 17. Na enunciação o leitor é sensibilizado pelos simulacros passionais projetados no conteúdo e na expressão. O leitor é atravessado por concepções de arte que diferem no espaço e no tempo.

